

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao PPGAC/UFBA pela oportunidade de realizar esse estudo. Devo uma saudação também ao sistema educacional brasileiro que proporcionou essa pós-graduação financiada, o que tornou viável a dedicação total a uma pesquisa teórico-prática aprofundada.

Meu coração agradece a Ciane Fernandes, que aceitou a orientação quando já me encontrava na reta final. De maneira generosa, forneceu apoio incondicional, revelando uma sabedoria somático-performativa em auxiliar-me a perceber as potencialidades existentes nos percursos trilhados como artista-pesquisadora.

Vibro agradecimentos a Ivani Santana, que me acolheu como orientanda até boa parte do percurso da pesquisa e promoveu a oportunidade efetiva de minha vinda para o estado da Bahia, além de gerar oportunidades, estrutura, espaço e liberdade de experimentação para as pesquisas realizadas com iluminação, performance e tecnologia durante os anos de 2010 e 2011.

Muito obrigada a Roberto Camargo pela disponibilidade e aceitação da aventura de discutir despojadamente a iluminação cênica nessa jornada de participação na banca.

Obrigada, Ricardo Biriba, pela participação na banca, com leitura cuidadosa do trabalho, fornecendo preciosíssimas contribuições na elaboração dos pensamentos aqui dispostos.

A Eduardo Rosa, pela efervescente amizade, pelo período de convívio doméstico enriquecedor e absolutamente transformador, pela parceria artística e por assumir a inédita função de “desorientador” desta pesquisa.

À amizade amorosa de Cíntia Guedes nas infindáveis conversas, fervorosamente humanas e rizomaticamente filosóficas. Pela capacidade de ouvir minhas angústias durante o percurso e servir de ponte para o encontro com teóricos imprescindíveis na elaboração deste trabalho.

A Daniela Guimarães, amiga e parceira de trabalho, que me proporcionou um encantador contato com a improvisação cênica e abriu espaços de experimentação de criação de luz como jamais havia realizado.

A todos os integrantes da Cia. Ormeo, com quem experimentei fazeres da iluminação em consonância com uma escuta da improvisação e do movimento.

Às parcerias vagabundançantes das amigas Lenine Guevara e Ana Milena Navarro, em um Cãoletivo no qual pude experimentar um olhar vadio e conectado às luzes especiais nos espaços cotidianos da cidade.

Ao queridíssimo amigo Abel Sá, com quem tive a sorte de “corujar” por uma Salvador noturna conhecida por poucos, e com quem compartilhei o aprendizado sobre contemplar verdadeiramente as coisas que nos cercam.

Ao Grupo de Improvisação em Dança Radar 1, por impregnar-me de um entendimento aberto nos processos criativos colaborativos.

A Felipe André Florentino, com quem mergulhei em experimentações artísticas limítrofes, nutrida pela amizade e fina sintonia de criação.

Obrigada, Carina Sehn, pela participação na pesquisa e por ter-me influenciado desde muito tempo a ver a luz como algo que passa pelo corpo.

Agradeço a Reinhard Bichsel pela disponibilidade ao diálogo e participação nesse estudo.

A Guto Nóbrega, que soube pontualmente provocar espelhamentos e perguntas que me fizeram ver invisíveis.

Aos colegas da atividade Laboratório de Performance do Curso de Pós-Graduação, que trouxeram contribuições somático-performativas para a pesquisa.

À coordenação da Galeria Cañizares da Escola de Belas Artes – UFBA, por abrir espaços para performances altamente experimentais nas quais foi possível pesquisar o fazer e o trocar.

A Vera Paiva que pacientemente auxiliou na correção ortográfica deste texto.

Aos ex-moradores e eternos associados da “casa da grande família”, com quem construímos um lar aconchegante e tivemos a oportunidade de compartilhar desejos e inquietações questionadoras sobre as coisas do mundo numa pluralidade de campos de conhecimento. Hoje, amigos queridos que levo comigo: Mariana Ribas, Glória Cecília Figueiredo, Bruno Westermann, Túlio Miranda, Thaís Rebouças e Francine Cavalcanti.

A Fernanda Marília, minha eterna irmã meleca, que levo dentro do coração.

À amiga-irmã Gabriele Valente, pela parceria engrandecedora e sem limites.

À minha mãe Madalena Rambo, pelo amor irrestrito e pelo apoio fervoroso em todos os momentos desde o começo desse percurso.

Ao meu pai Amilton Moreira (ou, para muitos, Kirtichandra Das), pelo amor que vem de longe e chega ao peito na velocidade da luz.

À querida Ana Medeiros, que me acolheu num clima de aconchego familiar nos momentos finais da escrita.

Agradeço à Grande Fraternidade Branca, pela presença dos sete raios de luz cósmica que auxiliaram no fortalecimento pessoal em direção à conclusão deste trabalho.

A todos os amigos que acompanharam no dia-a-dia e compartilharam tantas “bobservações” das pequenas coisas pelo mundo afora e adentro.

Gratidão ao universo.

*São os olhos a lâmpada do corpo
Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz*

Mateus 6:22-23

RESUMO

TERRA, Mariana. “Pra Ver Pouquinho”: (Re)considerações Sobre o Olhar e o Universo da Iluminação Cênica. Dissertação de Mestrado, 202 p. Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

Esta dissertação destina-se ao lançamento de pressupostos que pretendem provocar revisões do campo da iluminação cênica enquanto área artística de saberes especializados, os quais têm sua fundamentação em conhecimentos técnicos do mundo conjugados à experiência integral do corpo vivido (soma). O objetivo é propor ligações intencionais do sujeito observador à sua própria percepção visual, no sentido de acessar estados criativos de olhar. No âmbito desta pesquisa, entende-se que tanto o profissional da iluminação cênica quanto pessoas não especializadas da área são realizadores e co-criadores da aparência visual do que está em seu campo de visão e, portanto, iluminadores de seu próprio olhar. Abrem-se, com isso, as comportas das convencionais burilações do *status* de artista e espectador, obra de arte e cotidiano. Por uma abordagem somático-performativa de experiência artística e também de construção estrutural da escrita, considera-se a integração interno-externo da percepção visual como aquilo que estabelece outros parâmetros para compreender a iluminação cênica a partir de princípios que reorganizam seus saberes fundamentais: a luz, o olhar e o aspecto visível das coisas do mundo. O campo passa a ser entendido como uma multiplicidade variada e infinita de possibilidades artístico-criativas, não mais se limitando exclusivamente a suprir necessidades plástico-visuais de espetáculos cênicos. O texto é uma narração autobiográfica em que relato os percursos, crises, desvios e descobertas que levaram a tais afirmações; trata-se, portanto, de uma obra em processo contínuo. Ferramentas metodológicas de imagens somático-performativas auxiliam na articulação e movimentação vívida das ideias dispostas. Este é um trabalho multirreferencial de autores, conceitos e obras artísticas. Os principais conceitos que apoiam as discussões são: *performatividade*, *imagem somático-performativa*, *observador* e *espectador emancipado*. Outros conceitos ainda aparecem como pilares de temas específicos, como é o caso de *co-evolução entre luz e cena* e *olho variável*. Os autores que fundamentam o trabalho para falar de iluminação cênica são Roberto Camargo e Richard Palmer. Para dar consistência às proposições lançadas auxiliam-me Ciane Fernandes, Richard Schechner, Eve Sedgwick, Andrew Parker, Jacques Rancière, Jonathan Crary, Jacques Aumont, Alva Nöe, Vilém Flusser e Italo Calvino, dentre outros que aparecem pulverizados ao longo da travessia.

Palavras-chave: iluminação cênica, observador-criador de iluminação, estado perceptivo de olhar, performatividade, pesquisa somático-performativa.

ABSTRACT

TERRA, Mariana. "To See a Little": (Re)considerations About the Look and the Scenic Lighting Universe. Masters Dissertation. Scenic Arts Postgrade Program - Federal University of Bahia, Salvador, 2013.

This dissertation is intended to launch assumptions that pretend to provoke revisions of the field of stage lighting as an artistic specialized area that has its foundation in expertise about the technical knowledge of the world combined to fully experience of the living body (soma). The goal is to propose the observer's intentional connections to their own visual perception, been able to access states of creative look. Within this research it is understood that both the professional stage lighting artist and the inexperienced people in this specific area are achievers and co-creators of the visual appearance of what is in their field of vision, and therefore the lighting doers of their own look. From that the floodgates of conventional rummage through status of artist and spectator, artwork and everyday life get opened. By a somatic-performative approach to artistic experience and also structural construction of writing, the integration of the internal-external visual perception are considered the settings for other parameters to understand the stage lighting from principles that reorganize their fundamental knowledgement: light, the look and appearance of visible things of the world. The field becomes understood as multiple variations and infinite possibilities of artistic creations, no longer limited solely to meet the plastic-visual needs of scenic spectacles. The text is an autobiographical narration of the routes, crises, detours and discoveries that led to such claims, so it is a work in continual process. Methodological tools of somatic-perforative images helps the articulation and vivid movement of the arranged ideas. This is a work of multi-referential authors, concepts and artworks. The main concepts that support the discussions are: *performativity*, *somatic-performative image*, *observer* and *emancipated spectator*. Other concepts also appear as pillars of specific topics, such as *co-evolution between light and live scene* and the *variable eye*. The authors that give the foundation to speak about stage lighting are Roberto Camargo and Richard Palmer. To give consistency to the propositions presented the ones that help me are Ciane Fernandes, Richard Schechner, Eve Sedgwick, Andrew Parker, Jacques Rancière, Jonathan Crary, Jacques Aumont, Alva Noë, Vilém Flusser and Italo Calvino, and yet some others that appear sprayed over the crossing.

Key words: scenic lighting, creative observer of lighting, perceptual state of looking, performativity, somatic-performative research.

LISTA DE FIGURAS

1 - Pressuposto 1: luz / iluminador / espectador	10
2 - Pressuposto 2: olhar / imagem somático-performativa / iluminação	11
3 - Pressuposto 3: estado de observação / performatividade /iluminação cênica	12
4 - Relações interconectadas dos pressupostos 1, 2 e 3	13
5 - Feixe de luz	20
6 - Objeto prisma triangular	21
7 - Luz passando pelo prisma	22
8 - <i>Relatividade</i> de Escher	30
9 - <i>Cisnes</i> de Escher	37
10 - <i>Cubo</i> de Escher	37
11 - Ruínas do Teatro de Dionísio, Atenas	42
12 - Cenografia de Nicola Sabbatini	45
13 - Aparato de controle de luz - Nicola Sabbatini	47
14 - Bayreuth Festspielhaus - planta baixa da área do público	50
15 - Telão pictórico de <i>Parsifal</i> - Richard Wagner	51
16 - “Espaço Rítmico” - Adolphe Appia	53
17 - “Serpentine Dance” - Loïe Fuller	54
18 - <i>Happy Days</i> - Robert Wilson	67
19 - <i>Anatomia da Boneca</i> - Carina Sehn	75
20 - <i>Anatomia da Boneca</i> - Carina Sehn	78
21 - <i>Violet V Forms</i> - Robert Irwin	88
22 - Frame vídeo experiência de observação	90
23 - <i>Espiral</i> de Escher	93
24 - Olhar prismático	97
25 - Estrutura do olho	98
26 - Feixe de luz passando para a retina	99
27 - <i>Sleeping Cupid</i> - Caravaggio	103
28 - Desenho de Ernst Mach	111
29 - <i>Veronika</i> de Evgen Bavcar	124
30 - <i>The Tube</i> - Edgar Degas	126
31 - <i>The Last Krapp’s Tape</i> - Robert Wilson	129
32 - <i>The Last Krapp’s Tape</i> - Robert Wilson	129

33 - Estereoscópio	138
34 - Letra “L” alfabeto de libras	139
35 - Prisma cíclico	155
36 - Experiência de bobservação momento 1	165
36b - Experiência de bobservação momento 2	165
36c - Experiência de bobservação momento 3	166
36d - Experiência de bobservação momento 4	166
37 - Óculos de Ver Pouquinho “Voal”	175
37b - Cena vista diretamente	175
37c - Cena vista com o Óculos “Voal”	175
38 - Óculos de Ver Pouquinho “Renda”	176
38b - Cena vista diretamente	176
38c - Cena vista como o Óculos “Renda”	176
39 - Óculos de Ver Pouquinho “Tela Dourada”	180
40 - Ocorrência de reflexos luminosos com a “tela dourada”	181
41 - Momento inicial do <i>Passeio pra Ver Pouquinho</i>	183
42 - <i>Passeio pra Ver Pouquinho</i> 2012	184

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
LISTA DE FIGURAS	vii
INTRODUÇÃO	1
1. Apresentação, pressupostos assumidos e abordagem metodológica	1
2. Conceitos parceiros e contextualizações geradas	14
3. Temas e artistas de referência	16
4. Prisma: feixes e imagem somático-performativa da pesquisa	20
5. Confissões metodológicas	27
I. FEIXE 1 - VER O CAMPO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA ATRAVÉS DE UM PRISMA	33
1. Disparador-introdução 1	33
2. Raio 1 - Quando a luz e a cena andam juntas	38
3. Raio 2 - A iluminação e o princípio de performatividade	68
4. Raio 3 - Um prisma para ver e fazer iluminação	80
II. FEIXE 2 - (RE)CONSIDERAÇÕES SOBRE O OLHAR E O UNIVERSO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA	87
1. Disparador-introdução 2	87
2. Raio 4 - Entre ver e representar o visto: a questão das imagens	97
3. Raio 5 - O olhar, as imagens representativas e o ser espectador	114
4. Raio 6 - (Nosso) olhar observador-criador	145
III. FEIXE 3 - OBSERVAÇÃO CRIATIVA E VISIBILIDADES (IM)POSSÍVEIS	155
1. Disparador-introdução 3	155
2. Raio 7 - “Bobservar” e “corujar”: um estado perceptivo criatorial do olhar	157
3. Raio 8 - Co-criar a iluminação pelo modo de olhar ao ser espectador	168
4. Raio 9 - O Óculos de Ver Pouquinho: um outro jeito de ver e fazer iluminação	174
IV. CONCLUSÕES PRISMÁTICAS	189
PARCERIAS BIBLIOGRÁFICAS	196
APÊNDICE	200
1. PEQUENO GLOSSÁRIO PRA VER POUQUINHO	200